

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

DELIBERAÇÃO DEMOCRÁTICA NA ERA DA INFORMAÇÃO: REFLEXÕES COM BASE NOS ESTUDOS DE ARENDT E CASTELLS.

Artur Guedes Rodrigues¹, Jahyra Helena Pequeno dos Santos², Ivanna
Pequeno dos Santos³, Djamiro Ferreira Acipreste Sobrinho⁴

Resumo: A consolidação do ambiente digital, ao ser capaz de reformular o estilo de vida analógico, gerou um novo paradigma responsável por impactar as relações sociais, políticas e jurídicas. Diante deste contexto, Manuel Castells constrói o conceito de "sociedade em rede", denotando um modelo onde as relações sociais, políticas e econômicas são organizadas a partir das redes digitais. Em paralelo, Hannah Arendt, com sua visão de "sociedade de massas", destaca a existência de um modelo social pautado na perda do senso crítico, responsável pela formação de uma massa homogênea suscetível a influências externas, resultante da busca do indivíduo por simplificações em um mundo complexo. Ambas as perspectivas, embora construídas em contextos distintos, quando observadas pelo viés da democracia digital, apontam para uma ambivalência do papel da tecnologia na democracia: de empoderamento ou de alienação dos indivíduos, gerando um debate que relaciona sociedade, tecnologia e poder. Assim, este trabalho busca refletir sobre a influência das redes na participação política, com base nas ideias dos citados autores, partindo da questão: até que ponto a sociedade da informação favorece a participação democrática sem reforçar processos de alienação? A pesquisa adota uma metodologia qualitativa, de caráter exploratório e dedutivo, focada na revisão bibliográfica, concluindo que a tecnologia pode ampliar a participação, mas também controlar e limitar a autonomia cidadã, demandando a realização de políticas voltadas à transparência e educação digital.

Palavras-chave: Democracia. Participação política. Tecnologias da informação. Sociedade em rede. Sociedade de massa.

1. Introdução

A evolução do conhecimento humano é marcada por momentos que foram responsáveis por definir os caminhos a serem percorridos pela sociedade. Dentro desses contextos, o desenvolvimento das tecnologias da informação, como desdobramento da revolução técnico-científica-informacional (ou terceira revolução industrial) possui especial relevância como objeto de estudo.

O fenômeno de modernização social ocasionou profundas alterações ao estilo de vida humano, ao propiciar um acervo de funcionalidades e ferramentas que facilitaram as atividades cotidianas. Além disso, tal modo de desenvolvimento também constituiu fator responsável para a remodelagem das

1 Pós-Graduando em Direito Constitucional pela Universidade Regional do Cariri (URCA), e-mail: arturguedes2015.agr@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: jahyra.pequeno@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: ivanna.pequeno@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, e-mail: djamiro.acipreste@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

comunidades, gerando novas relações entre economia, Estado e sociedade, de modo a penetrar em todos os domínios da atividade humana (Castells, 2002).

Vale destacar que, embora tenha gerado a difusão de diversas mecânicas, o ápice da revolução tecnológica não diz respeito à automação da produção e dos serviços, mas sim à cobertura e intermediação das conexões produtivas institucionais e pessoais por processos informatizados (Aguiar, 2007). Desta forma, a capacidade de reter, processar e transmitir informações se torna um dos principais vértices da sociedade da informação, visto que constitui a matéria-prima do paradigma tecnológico (Castells, 2002).

Com base neste pressuposto, reputa-se evidente o crescimento do processo de virtualização das redes, onde cada vez mais o acesso ao mundo é mediado pela internet, ao gerar um espaço de inserção social (Aguiar, 2007), de caráter horizontal e descentralizado, capaz de ampliar o perímetro dos debates e da conectividade social (Innerarity; Colomina, 2020), resultando num grande fluxo de redes complexas de informações que conectam diversos indivíduos ao mesmo tempo.

Dentro desse contexto de fluxos informacionais, destaca-se a construção de "sociedade em rede" de Castells, que denota um modelo de transformação estrutural em como as relações sociais, econômicas e políticas são fixadas, onde a produção e o poder são organizados com base nas redes. Para o autor, tal modelo deve ser entendido a partir da interação de duas tendências relativamente autônomas: o desenvolvimento de novas tecnologias da informação e a tentativa da antiga sociedade de reaparelhar-se com o uso do poder da tecnologia para servir a tecnologia do poder (Castells, 2002).

O panorama apresentado evidencia que as redes, ao conectarem os diferentes sujeitos e adentrarem aos mais diversos campos, são capazes de gerar uma nova manifestação de poder, visto que a multiplicidade de conexões descentraliza eventuais focos de controle e influência, concedendo ao grande público o protagonismo dos debates que permeiam a sociedade.

Contudo, mesmo atribuído o protagonismo de pautas sociais e políticas, há de se destacar que o fenômeno digital também é capaz de conferir o efeito oposto, visto que ao conferir a liberdade de acessar e publicar informações, os usuários também se encontram suscetíveis a descontextualização, trivialização e manipulação dos conteúdos (Innerarity; Colomina, 2020).

Logo, a profusão de fontes e relatos acaba oferecida sem maiores intermediários, gerando uma ilusão do conhecimento nos usuários (Innerarity; Colomina, 2020), e fazendo com que estes se exponham demasiadamente para participarem do ambiente social digital, se afastando de si mesmos e dos outros (Souza; Sabbag; Achilles, 2024).

Além disso, importa destacar que o contexto das redes, mesmo sendo descentralizado, não impede que o poder de influência se concentre, ou seja substancialmente manipulado, por quem detém o controle dos meios digitais ("Big techs") ou possua considerável capacidade de carisma público.

Dentro desta perspectiva de alienação, é válido destacar a construção de "sociedade de massas" de Hannah Arendt, caracterizada pela perda do senso

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

crítico e de responsabilidade política dos indivíduos, que se tornam uma massa homogênea ao rejeitarem a complexidade do mundo, gerando uma falta de senso de comunidade e de objetivos comuns. Deste modo, a sociedade de massas acaba constituindo um tipo de vida organizada entre os sujeitos que se relacionam uns com os outros, mas que perdem o mundo outrora comum a todos eles (Arendt, 2016).

Para a autora, por não se unirem em um interesse comum, visto se tratarem de pessoas neutras e politicamente indiferentes, restará ausente a possibilidade de articulação de classes capazes de expressarem tais objetivos (Arendt, 2013). Logo, a ausência de senso crítico e a facilidade de absorção de trivialidades, quando analisadas sob a perspectiva das redes e seu caráter descentralizador, constitui fator capaz de potencializar a massificação dos indivíduos, que estão suscetíveis a uma pluralidade de influências.

Deste modo, considerando a construção exposta, o presente trabalho busca utilizar as construções apresentadas por Arendt e Castells, com foco específico na democracia digital, buscando responder o seguinte questionamento: até que ponto a sociedade da informação favorece a participação democrática sem reforçar processos de alienação?

2. Objetivo

Levando em conta a construção apresentada, este trabalho possui o seguinte objetivo principal: analisar as implicações do modelo de sociedade digital na participação democrática, utilizando as perspectivas teóricas de Hannah Arendt e Manuel Castells, tendo por foco o impacto dos meios tecnológicos, em especial as tecnologias da informação, sobre os processos de alienação política dos indivíduos.

Para tanto, como desdobramento do objetivo geral, busca-se estudar o conceito de "sociedade em rede" formulado por Castells e qual sua relação com a transformação das dinâmicas sociais, políticas e econômicas na era digital; examinar o conceito de "sociedade de massas" de Arendt, visando destacar suas implicações no contexto contemporâneo das redes; e investigar como as ferramentas digitais influenciam a ação política e a construção de identidades dos indivíduos, avaliando os desafios e oportunidades que tais tecnologias apresentam para os espaços de deliberação.

3. Metodologia

Considerando a finalidade para qual se propõe, o presente trabalho buscou fixar o seguinte delineamento metodológico: quanto a sua natureza, trata-se de pesquisa básica, visto que busca ampliar o conhecimento teórico sobre a relação entre tecnologia, sociedade e democracia, sem a ocorrência de uma aplicação prática imediata. No que diz respeito a sua abordagem, decidiu-se pela adoção de viés qualitativo, pois sua natureza permite que sejam exploradas as ideias de Castells e Arendt, assim como suas implicações no contexto da democracia digital.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Em relação aos objetivos, o trabalho possui cunho exploratório ao visar uma maior familiaridade com o tema, com a finalidade de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Quanto à coleta de dados, o trabalho realiza levantamento bibliográfico e revisão de literatura, tomando por base os trabalhos de Hannah Arendt e Manuel Castells, como também de artigos científicos, livros e publicações concernentes, extraídas de bases de dados pertinentes (SciELO, periódicos CAPES e revistas e repertórios de instituições de ensino superior).

Deste modo, depois de reunida a bibliografia, esta será submetida à análise teórica e conceitual, com o fim de serem revisados e analisados os conceitos apresentados pelos autores, contextualizando-os com o cenário contemporâneo da democracia digital. Busca-se realizar uma abordagem comparativa com o fim de verificar a relação entre sociedade, tecnologia e poder, através da interpretação crítica dos textos reunidos.

4. Resultados

Diante da análise teórica, formulada pelos autores, observa-se que o uso das tecnologias da informação e a participação democrática permitem a identificação de uma relação ambivalente onde as redes digitais, embora sejam responsáveis por ampliar as possibilidades de participação cívica, também possibilitam a concentração do poder de influência nas mãos de poucas instituições ("Big techs") ou pessoas. Deste modo, tal possibilidade de concentração de atribuições constitui fator capaz de ensejar a redução da capacidade deliberativa dos cidadãos, como o controle indireto de suas interações sociais e políticas.

É importante salientar que a visão de sociedade em rede, abordada por Castells, denota a ampliação dos espaços de interação social e participação política. No entanto, quando tal característica é analisada junto da visão de sociedades de massas de Arendt, os meios de informação, quando utilizados com fins nada virtuosos, podem contribuir para os processos de alienação dos indivíduos, lhes deixando suscetíveis a influências externas, principalmente se tal perspectiva for analisada a partir dos substratos sociais que possuem um reduzido acesso à educação e à informação.

Logo, a natureza descentralizada das redes, ao mesmo tempo em que é capaz de proporcionar diversidade de vozes, também pode diluir o senso de comunidade e objetivos comuns, resultando em uma sociedade acrítica e desatenta aos fenômenos sociais.

Diante de tal circunstância, reputa-se evidente a necessidade de políticas que se voltem para a prática de educação digital e transparência no uso das redes, como forma de garantir que a participação democrática na era digital seja efetiva, crítica e livre de processos de dominação.

5. Conclusão

As reflexões apresentadas denotam que a construção de sociedade digital não garante, por si só, a ocorrência de uma participação democrática onde o

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

sujeito decida, de maneira autônoma e sem influências externas, sobre a escolha dos seus representantes. Mesmo que exista a possibilidade de serem regulados os meios como as mensagens são transmitidas, a complexidade da tecnologia permite que o ser humano inove a cada dia em formas de como utilizar tais ferramentas em favor das classes dominantes.

Deste modo, a observância de políticas de educação digital e transparência tecnológica são capazes de mitigar eventuais processos de alienação, assegurando que o ambiente digital seja utilizado para fortalecer a autonomia cidadã.

Em suma, a democracia digital depende tanto da disponibilidade de ferramentas digitais, como da capacidade dos indivíduos de utilizá-las de maneira crítica e responsável, requerendo um esforço contínuo de adaptação política e social.

6. Referências

AGUIAR, Odílio Alves. A política na sociedade do conhecimento. **Revista Trans/Form/Ação**, v.30, São Paulo, 2007, p.11-24. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/trans/a/T7ZhQz4mKjcPhR7VJSJXvsS/>> Acesso em 17 Out. 2024.

ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2016.

_____. **Origens do totalitarismo**. Tradução Roberto Raposo. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura; Vol. 1. Tradução Roneide Venâncio Majer. 6ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

INNERARITY, Daniel; COLOMINA, Carme. La verdad en las democracias algorítmicas. **Revista CIDOB d'Afers Internacionals**, n.º 124, p. 11-23, 2020. Disponível em: <<https://www.cidob.org/publicaciones/la-verdad-en-las-democracias-algoritmicas>> Acesso em 17 Out. 2024.

SOUZA, Gabriel Scudeller de; SABBAG, Deise Maria Antonio; ACHILLES, Daniele. Informação e resistência na era da sociedade da transparência: a reconstrução do *ethos* democrático enquanto espaço de liberdade. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 1–20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/84166>. Acesso em: 17 Out. 2024.